

## GESTÃO DO TERRITÓRIO:

### Multifuncionalidade e turismo como estratégias para o desenvolvimento rural

## TERRITORY MANAGEMENT:

### Multi-functionality and tourism as strategies for rural development

ADRIANO CORRÊA MAIA<sup>1</sup>

DARLENE APARECIDA DE OLIVEIRA FERREIRA<sup>2</sup>

**Resumo:** A partir da discussão da noção de multifuncionalidade rural, o artigo aborda as possibilidades de contribuição da ciência geográfica, com seus conceitos e categorias, em apontar indicativos nas discussões sobre o desenvolvimento econômico-social de pequenas propriedades, enfatizando a sua relação com o turismo. Para isso, o texto objetiva apresentar elementos teóricos e metodológicos da gestão do espaço geográfico, com a intenção de viabilizar a criação de ferramentas que possibilitem um suporte na construção de estratégias de planejamento local e rural.

**Palavras chave:** Turismo Rural. Gestão do Território. Multifuncionalidade.

**Abstract:** The article analyses the possibilities of Geography concepts and categories to contribute to the notion of rural multi-functionality. It points out indications in the social-economic concepts development of small properties, emphasizing their relation to tourism. Thereby, the text aims at presenting theoretical and methodological elements of management of the geographic space, with the purpose of enabling the creation of tools which propitiate a support in the constructions of strategies of rural and local management.

**Keywords:** Rural Tourism. Territory Management. Multi-functionality.

---

<sup>1</sup> Adriano Corrêa Maia - Mestrando em Geografia UNESP.

<sup>2</sup> Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira - Doutora no Departamento de Geografia, UNESP

## INTRODUÇÃO

A diversidade espacial é uma das principais características presentes nas pequenas propriedades que compõe o espaço agrário brasileiro, tendo em vista a distinção de realidades entre estas. Temos assim, uma variedade de contextos sociais, econômicos e culturais, com tipos específicos e diferenciados de atividades em áreas contingentes. Consequentemente, o entendimento deste espaço torna-se altamente complexo, devido a sua histórica pluralidade de elementos, além das “novas” dinâmicas que estão presentes no mundo rural (CARNEIRO, 1998; GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Uma das formas conceituais de entendimento dessa intrincada realidade é a multifuncionalidade rural, uma vez que, decorrente dessa multiplicidade de elementos, muitas propriedades agrícolas têm alcançado o seu rendimento através de ações exógenas aos seus limites, em atividades não agrícolas e projetos distintos de manutenção considerados não-comerciais.

Tendo em vista este panorama, o objetivo do artigo é explorar as possibilidades de contribuição da ciência geográfica, através de suas categorias e conceitos ligados a um plano de gestão do território. Para isso, procura-se apontar indicativos nas discussões sobre o desenvolvimento econômico-social de pequenas propriedades, relacionadas à multifuncionalidade do rural. Assim, enfatizaremos a sua relação com o turismo, buscando apresentar práticas de gestão do espaço geográfico que possibilitem a criação de ferramentas para um planejamento local e rural.

## PERSPECTIVAS DE MULTIFUNCIONALIDADE

A escolha da multifuncionalidade como principal elemento norteador para as estratégias do desenvolvimento local e rural significa trabalhar com um importante suporte

baseando suas estratégias em questões espaciais. Sua aplicação permite averiguar como se integram as diferentes funções do espaço rural numa lógica de gestão do espaço que se concretiza através de práticas espaciais. O turismo rural é uma das atividades possíveis de serem implementadas tendo em vista uma gestão espacial.

No nosso entender (FERREIRA; MAIA, 2010), a noção de multifuncionalidade rural segue dois caminhos teóricos que norteiam as estratégias de políticas públicas (figura 1).



Figura 1 – Caminhos teóricos de interpretação da noção de multifuncionalidade

**Organização:** Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira e Adriano Corrêa Maia

O primeiro caminho está ligado às questões de estratégias de *desenvolvimento local*, principalmente em espaços onde a atividade agrícola perdeu sua posição central ocorrendo, portanto, a necessidade de criação de alternativas de rendimentos para as pequenas propriedades. Fundamentado nas estratégias de desenvolvimento local, este caminho vai inserir a multifuncionalidade dentro das possibilidades que o espaço oferece para a

instalação de “novas” atividades econômicas, aproveitando o capital físico, social e cultural presente no espaço rural. Como exemplo desse enfoque, encontramos o conceito de *multifuncionalidade da paisagem* – MFP, cujos pressupostos teriam como elementos direcionadores:

- a preservação dos recursos naturais e da paisagem;
- a capacitação técnica dos agentes envolvidos;
- a adaptação das “funções associadas aos diferentes usos do solo, às condições ecológicas do território local” (GUIOMAR; FERNANDES; NEVES, 2007, p. 3);
- a integração e hierarquização das diferentes funções num mesmo espaço.

Portanto, temos que a *multifuncionalidade da paisagem* consiste na integração de várias funções, numa determinada unidade e escala espacial. Resultado disso, o grau de multifuncionalidade vai variar em função da capacidade e da vocação das unidades para assegurar as funções, que irão determinar o grau de multifuncionalidade de cada propriedade.

Já no segundo caminho, a multifuncionalidade está relacionada principalmente às estratégias de desenvolvimento sustentável, oriundas das questões ambientais da década de 80. Enfatizando elementos relacionados com um desenvolvimento sócio-cultural e seu reflexo no espaço rural, definindo o que a literatura conclamou de multifuncionalidade da agricultura – MFA (CAZELLA; BONNAL; MALUF, 2009). Seus pressupostos básicos buscariam:

- a reprodução socioeconômica das famílias rurais;
- a promoção da segurança alimentar das famílias e da sociedade;
- a manutenção do tecido social e cultural;

- a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural.

Assim, para uma leitura específica da multifuncionalidade e de seus pressupostos básicos, vamos buscar os instrumentos conceituais da ciência geográfica – território e gestão do território – intencionando a averiguação de componentes para um planejamento que propicie um desenvolvimento local e rural, tendo como proposta o turismo rural.

### **TERRITÓRIO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO**

Dentro do arcabouço teórico-metodológico da Geografia, a *gestão do território* e suas práticas têm uma ordem conceitual já estabelecida. A discussão e definição do conceito território é um tema que ganhou notoriedade na Geografia brasileira, além de estar na pauta de debates de outros campos disciplinares, vinculados às ciências sociais e econômicas (CAZELLA; BONAL; MALUF, 2009, p. 25-45). Também, dentro da administração pública, a partir da crise econômico-administrativa dos anos 80, o conceito de território ganhou grande relevância, vindo a substituir as questões setoriais como direcionador das políticas, particularmente as ligadas ao desenvolvimento (BONAL; MALUF, 2007).

Na literatura geográfica contemporânea temos uma substancial discussão teórica sobre o território (HAESBAERT, 2004; SAQUET, 2007; MORAIS, 2000; SANTOS, 2000; MOREIRA, 2007), na qual vários caminhos vão ser apontados e assumidos. Assim para uma delimitação do conceito, que possibilite um aproveitamento analítico para as questões da multifuncionalidade e do turismo, assinalamos como parâmetro conceitual de território as seguintes premissas:

[...] território implica um determinado uso do espaço, consubstanciado em mecanismos de apropriação, controle e de defesa por agentes públicos e privados, através dos quais se viabilizam práticas de poder. [...] Nessa concepção de território, inclui-se, também, a noção de 'espaço vivido', que implica a idéia de pertencer e de identificação de grupos populacionais com o lugar, [...] imprimida uma territorialidade. [...] O conceito de território implica, ainda, a idéia de um dado recorte espacial, envolvendo áreas geográficas específicas, que representam parcelas ou domínios territorializados; correspondem eles a um 'produto da prática espacial' [...]. (DAVIDOVICH, 1991, p. 8)

Esta delimitação permite uma conexão do conceito geográfico de território com as premissas de planejamento abrindo um caminho para a gestão de determinada espaço.

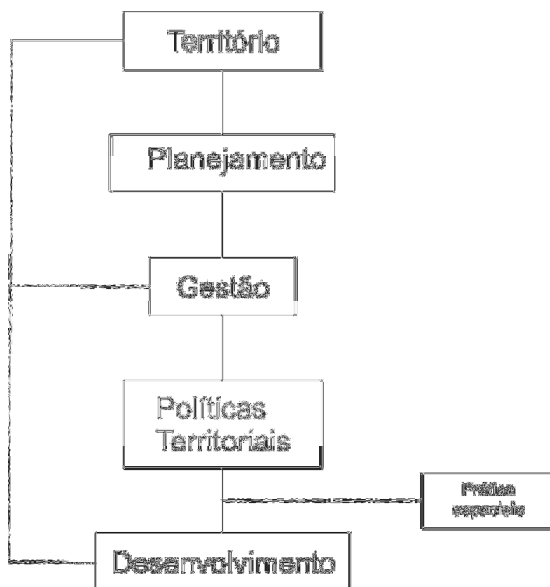
Por planejamento do território entende-se uma estrutura analítica e estratégica, na sua essência, um conjunto coerente de políticas que estabelecem ou modificam o ordenamento territorial.

O objetivo da gestão de um determinado espaço está relacionado com as estratégias de desenvolvimento dos mesmos. Em nosso caso este desenvolvimento busca proporcionar aos pequenos produtores rurais a possibilidade de um melhor acesso físico e econômico (condições materiais de vida) aos bens, serviços e equipamentos que proporcione a satisfação das necessidades básicas (a habitação, o emprego, a educação, o lazer e a saúde), além da perspectiva de participação ativa na construção da coesão social.

Para a busca de proposições desse desenvolvimento vamos partir do espaço geográfico, uma vez que, a forma como o espaço se organiza tem importância vital para estes

objetivos, já que o espaço é simultaneamente um fator e um sujeito determinante nas estratégias de desenvolvimento. Nesse sentido, a organização espacial do espaço rural e das suas atividades, em todos os níveis ou patamares, é um pressuposto essencial para o desenvolvimento. Disso decorre a necessidade e a importância das políticas territoriais que dão corpo ao planejamento e gestão do território.

Neste sentido, o objeto da gestão do território é o ordenamento territorial, que se constitui em uma análise da distribuição dos locais destinados a atividades da agricultura familiar num dado espaço, bem como das formas de utilização pelos diversos agentes envolvidos. Este ordenamento se dá através das políticas territoriais, que corresponderia a um conjunto de normas e intervenções ditadas ou adotadas pela iniciativa pública, tendo em vista o ordenamento do território, isto é, a formação e o desenvolvimento de espaços específicos, a distribuição espacial da ocupação do solo no interior dos mesmos e nas regiões envolventes e a sua utilização por parte dos diversos agentes. Este ordenamento se dá através das políticas territoriais (figura 2).



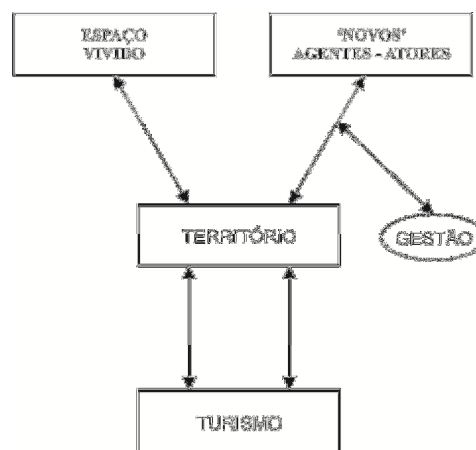
**Figura 2** – Gestão territorial e a relação entre a atividade turística e a multifuncionalidade

**Organização:** Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira e Adriano Corrêa Maia

Portanto, a gestão do território se constitui na dimensão espacial do processo de gestão; onde os seus elementos gerenciados abarcam uma dada área (município, região, Estado) sob o controle de um ator social (estado, grupo social ou uma dada empresa). Também é formada por um conjunto de práticas que visa no plano imediato, à criação e ao controle da organização espacial. Todos estes elementos estão vinculados à ação empírica através da criação e controle de formas espaciais - suas funções e distribuição (CORRÊA, 1992).

Sendo assim, dentro da relação entre a atividade turística e o espaço rural temos que: o turismo rural define-se como um uso do solo, que é resultado da apropriação e da gestão territorial, articulado por distintos agentes ou atores sociais – proprietários rurais, agentes e empresas turísticas e o poder público. Podemos dizer que o turismo rural funda um território de dimensões econômicas e políticas. Contudo, o território também é espaço vivido

elaborado pelos agricultores e suas práticas culturais, simbólicas – definindo pertencimentos que se transformam em produtos a serem consumidos – turistas – sustentáculos do território fundado pelo turismo rural (figura 3).



**Figura 3** – Gestão territorial e a relação entre a atividade turística e a multifuncionalidade

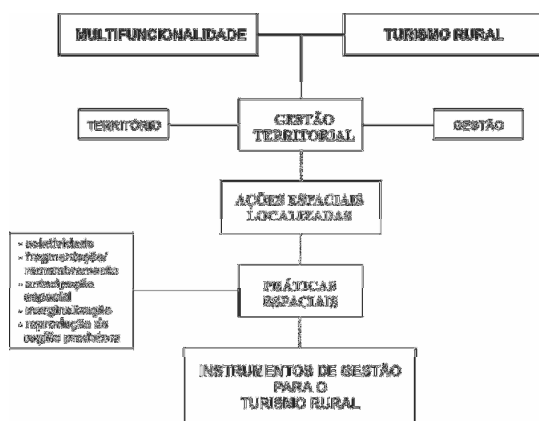
**Organização:** Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira e Adriano Corrêa Maia

Diante destes pressupostos podemos pensar a multifuncionalidade rural e o turismo, integrados pela gestão do território, compondo o paradigma do planejamento.

### ESTRATÉGIAS DE GESTÃO TERRITORIAL

Apesar de entendermos a gestão do território como multidisciplinar temos a convicção de que a geografia pode contribuir valorosamente à questão a partir das suas categorias e conceitos. Assim apresentaremos alguns indicativos para uma estratégia de gestão do território dentro dos propósitos do desenvolvimento local e rural, através relação entre multifuncionalidade rural e turismo, pelo olhar da ciência geográfica.

De acordo com a figura 4 a gestão territorial se dá através das ações espaciais localizadas por meio de práticas espaciais, portanto, as vias para uma gestão do território irão se concretizar a partir dessas práticas. Segundo Corrêa (1992) as práticas espaciais resultam: da consciência que o homem tem da diferenciação espacial; de padrões culturais próprios a cada tipo de sociedade; das possibilidades técnicas disponíveis em cada momento. Deste modo, as práticas espaciais são definidas como “conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações” (CORRÊA, 1995, p. 35).



**Figura 4**– Gestão territorial e a relação entre a atividade turística e a multifuncionalidade

**Organização:** Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira e Adriano Corrêa Maia

Para a aplicação das ações espaciais localizadas e suas respectivas práticas temos que inicialmente partir de um eficiente diagnóstico da situação e de uma definição dos objetivos que se pretende buscar com a intervenção na realidade que estas ações vão produzir.

Assim, para um plano de gestão do espaço como um processo integrado objetivando o

desenvolvimento local e rural, baseados em Mafra e Silva (2004), teremos como premissas iniciais:

- a análise da situação a partir da escala de valores dos agentes na busca de um entendimento das necessidades dos indivíduos e grupos;
- a formulação dos objetivos, de forma hierarquizada, tanto em termos espaciais como temporais;
- o planejamento das estratégias ou orientações de política e das linhas de ação necessárias para atingir os objetivos;
- a verificação das linhas de ação com as possibilidades disponíveis, os seus custos e vantagens e as opções necessárias;
- a ação através dos instrumentos e medidas.

Esta seria a essência das estratégias de gestão espacial, entendidos assim como modelos ou instrumentos simultaneamente descritivos, de previsão e, sobretudo, de ação, de forma a alcançar as transformações desejadas por um plano de gestão espacial. As coordenadas diretoras das ações espaciais localizadas previstas nas estratégias de planejamento podem ser aplicadas à realidade empírica, através das práticas espaciais.

Baseados em Corrêa (1991), os tipos de práticas espaciais que se enquadram em nossas estratégias de gestão do espaço:

- *Seletividade Espacial:* a organização e atuação sobre o espaço envolvem um processo seletivo; decidir sobre um determinado lugar que apresente os atributos de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos, de grupo ou corporação;
- *Fragmentação e Remembramento Espacial:* a fragmentação espacial



envolve o processo de divisão do espaço em razão do controle de unidades territoriais por um agente (comunidade, estado, corporação). Já o *remembramento* consiste na aglutinação de unidades territoriais que constituíam mosaico de pequenas unidades, originada pela diminuição da oferta da produção.

- *Antecipação Espacial*: compõe-se na instalação de uma determinada unidade funcional em um dado lugar, antes que condições favoráveis de localização tenham sido feitas, trata-se de antecipação à criação de uma oferta significativa de matérias-primas ou de um mercado consumidor. Significa reserva de território.

- *Marginalização Espacial*: como o valor de um dado lugar pode variar ao longo do tempo, por razões de ordem econômica, política e cultural, as mudanças de localização implicam em abertura e fechamento de novas unidades produtivas e de atuação, significa controle do espaço.

- *Reprodução da Região/Território*: o controle do território é fundamental aos agentes organizadores do espaço, assim elementos ideológicos são apresentados para a sua reprodução.

#### **GESTÃO TERRITORIAL: MULTIFUNCIONALIDADE E TURISMO**

Para uma gestão do território direcionada ao turismo e tendo a noção de multifuncionalidade rural como principal componente construtivo do espaço geográfico, primeiramente é necessário um esforço teórico-prático de integração entre os objetivos das duas vias de entendimento da noção de multifuncionalidade – *a multifuncionalidade da paisagem e a multifuncionalidade da agricultura familiar* – conectados aos seus

respectivos “planos” de desenvolvimento – *o desenvolvimento local e o desenvolvimento rural* (conforme figura I).

Realizada a integração, podemos buscar a aplicação das práticas espaciais em um plano de gestão do território que viabilize a criação de roteiros turísticos no rural:

1. Seletividade espacial: MFA – seleção de atributos: pequena propriedade, capacidade técnica e de adaptação às diferentes funções (agricultura e turismo), recursos naturais; a escala espacial da seleção é determinada pelo fenômeno a ser planejado turisticamente;

2. Fragmentação e remembramento espacial: divisão da propriedade rural por herança, por atividade desenvolvida, tornando o espaço da propriedade integrado, hierarquizado e adaptado às diferentes funções (agrícola e não-agrícola) – escala espacial da propriedade. Fragmentação no contexto do roteiro no qual diferentes propriedades cumprem funções distintas, havendo adaptação, integração e hierarquização – escala espacial do município ou da região;

3. Antecipação espacial: identificação de fenômenos naturais, sociais e culturais que possam transformar-se em atrativos turísticos;

4. Marginalização espacial: não cumprimento das funções estabelecidas pelos pressupostos da MFP e da MFA;

5. Reprodução da região/território: definição dos agentes organizadores do espaço (proprietários rurais, setor público e setor privado) e das ações envolvidas na implantação/manutenção do roteiro no contexto ideológico.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentro do panorama e questionamentos que o rural contemporâneo apresenta, no desenvolvimento do texto procuramos mostrar

um caminho conceitual-prático para um plano de gestão do território, a partir do campo disciplinar da geografia. Para as estratégias de gestão, focalizamos na noção de multifuncionalidade do rural e suas vias de entendimento – uma via ligada às questões do desenvolvimento local e outra ligada ao debate sobre o desenvolvimento rural (sustentável).

Propomos a utilização das práticas espaciais como instrumentos de gestão do território. Estas práticas, no entanto, estão conectadas com o turismo rural, que através da intersecção entre as vias de entendimentos da multifuncionalidade, vão corresponder a ações que dinamizem e integrem um território específico, objetivando a promoção de um desenvolvimento local e rural naquela escala de gestão.

O trabalho consiste em uma primeira aproximação teórica, um embasamento conceitual para uma posterior aplicação empírica da proposta de vinculação das estratégias de gestão do espaço às noções de multifuncionalidade da paisagem e da agricultura.

#### REFERÊNCIAS

- BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. Políticas de desenvolvimento territorial e a multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil. In: Colóquio Internacional Sobre Desenvolvimento Territorial Sustentável, I, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2007. p. 1-27.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidades: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-75, 1998.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. et al. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Corporação e organização espacial: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 53, n. 3, p. 115-21, 1992.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 54, n. 3, p. 115-21, 1992.
- DAVIDOVICH, Fany R. Gestão do território: um tema em questão. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 53 v.3, p. 7-31, 1991.
- FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira; MAIA; Adriano Corrêa. Contribuições da ciência geográfica para as discussões sobre a relação multifuncionalidade do rural e turismo. 2010. Congresso Brasileiro De Turismo Rural, VII, Rosana, **Anais.**, Presidente Prudente, 2010, p. 1-16.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp-IE, 1999.
- GUIOMAR, J. P.; FERNANDES, N., NEVES. Modelo de análise espacial para avaliação do carácter multifuncional do espaço. Congresso De Estudos Rurais, III, 2007, Faro, **Actas...**, Faro, 2008. p. 1-13.
- MAFRA, Francisco; SILVA, J. Amado. **Planeamento e gestão do território**. Porto: SPI-Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004.
- MORAIS, Antonio Carlos Robert. **Bases da Formação Territorial do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.



HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton et al. **Território**

**Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 1994. p. 15-20.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 200